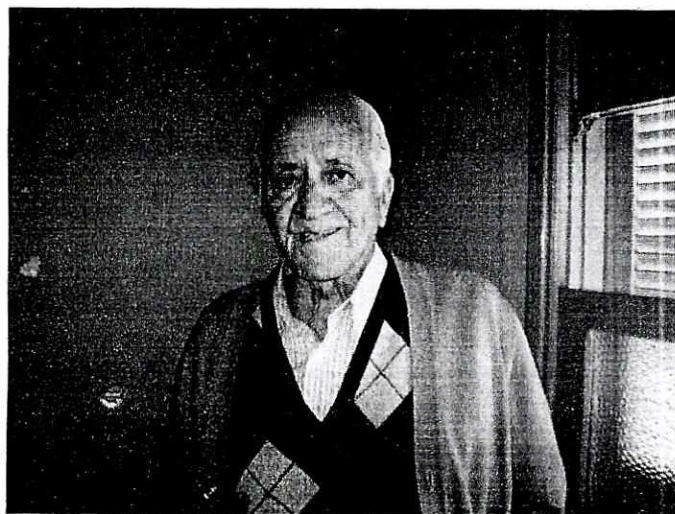


# Reminiscências de um passado de vida



**José Roberto Ribeiro Pinto**

Para o Nevô José Roberto e Nevô Eny  
Grande beijo da meta  
Gabriela  
22/07/10

### Prólogo

**Dizem que um homem tem que realizar três coisas na vida:**

- Ser pai ( 10 filhos).
- Escrever um livro;(simplesmente pude escrever alguns artigos.)
- Plantar uma árvore para colher bons frutos;(e com a Graça Divina estou colhendo-os.)

*As duas flores*

São duas flores unidas,  
São duas rosas nascidas  
Talvez no mesmo arrebol,  
Vivendo no mesmo galho,  
Da mesma gota de orvalho,  
Do mesmo raio de sol.

Unidas, bem como as penas  
Das duas asas pequenas  
De um passarinho do céu...  
Como um casal de rolinhas,  
Como a tribo de andorinhas  
Da tarde no frouxo véu.

Unidas, bem como os prantos,  
Que em parelha descem tantos  
Das profundezas do olhar...  
Como o suspiro e o desgosto,  
Como as covinhas do rosto,  
Como as estrelas do mar.

Unidas... Ai quem pudera  
Numa eterna primavera  
Viver, qual vive esta flor.  
Juntar as rosas da vida  
Na rama verde e florida,  
Na verde rama do amor!

Castro Alves –Poeta Romântico Brasileiro

## *Curriculum Vitae*

*José Roberto Ribeiro Pinto, nascido em 1º de junho de 1928, filho de Arlindo Pinto Grillo e Rita Ribeiro Pinto.*

*Seu nascimento se deu na Fazenda da Cachoeira, bairro Cândido Ribeiro, neste município de Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais.*

*Lugar onde passou grande parte de sua infância, tendo iniciado seu curso primário na Escola Rural do mesmo bairro, isto é, com a idade de 7 anos, portanto, no ano de 1935. Tendo como primeira professora, sua tia Izanira Ribeiro Costa (tia Nirota), sendo que, estudou com ela apenas 2 anos, até 1937. Isto aconteceu porque a outra tia, Benedita Fernandes Pinto foi sua substituta imediata.*

*Por vários motivos, principalmente pela doença de sua irmã Nicéia e de seu avô materno Arlindo Ribeiro de Magalhães, seu curso teve de ser interrompido por 2 anos, de 1939 a 1940.*

*Este acontecimento foi por motivo, também, do falecimento de seu avô em 1939 e de seu pai em 1941.*

*Por influência da tia Nirota, mamãe resolveu permanecer na cidade e, no segundo semestre de 1941, eu e meu irmão Benedito fizemos um teste no Grupo Escolar "Dr. Delfim Moreira", onde nos matriculamos no 3º ano primário, sendo que este ano letivo só foi completado, integralmente no ano de 1942.*

*Em 1943, foi criado junto ao "IMEE" (Instituto Moderno de Educação e Ensino), o curso de Admissão, cuja professora era Dª Alice Rosa Tavares. Para que fôssemos matriculados nesse curso, tivemos de ser submetidos a um ano letivo. Meu irmão Benedito conseguiu passar para o primeiro ano ginásial, mas desistiu; e eu, matriculei-me no primeiro ano ginásial em 1944 e completei-o em 1947, nunca tendo sido reprovado.*

*No ano de 1945, um grupo de amigos do qual eu fazia parte resolveu criar lá no campo do ginásio um Campeonato de futebol. Tendo terminado a última Grande Guerra no dia 08 de maio de 1945 e, com a volta dos expedicionários, dentre eles, os saudosos Capitão Paulo e Tenente Rubens dois grandes esportistas, resolvemos nomear uma comissão para pedir ao ilustre santa-ritense Sr. Antônio Moreira Carneiro que nos cedesse o estádio santa-ritense para iniciarmos um novo campeonato.*

*Assim, em 1946 nós criamos a Liga Santa-ritense de Futebol, cujo primeiro presidente foi o ilustre médico Dr. Mário Brandão. Em seguida foram criados 5 times e seus respectivos presidentes: América (Dr. José Junqueira); Botafogo (João Batista da Costa); Flamar (Manoel Aguiar); Flamengo (Jaques Bresler) e*

Comercial (Pedro Andari). O médico da Liga era o Dr. José Alcides Rennó Mendes. Este campeonato permaneceu por 3 anos, ou seja, (1946, 1947 e 1948).

Aos 17 anos, jogava no América e fui convocado para a Seleção Santa-ritense pelo saudoso técnico e amigo Vítor Siécola, e assim, permaneci como titular da Seleção nesses 3 anos, junto a outros notáveis jogadores. Também neste período, durante o expediente da tarde, eu ia estudar dactilografia no Escritório do Professor Homero Matos, fundador da Escola de Comércio "Dr. Delfim Moreira", hoje Colégio Tecnológico.

No ano de 1947, terminei o Curso Ginásial. No segundo semestre deste ano, por injunções políticas, o Sr. Coronel Horácio Capistrano (atual prefeito municipal) juntamente com o nosso comandante Sargento Léo Caldas Renaut, conseguiram junto a 4ª Região Militar em Juiz de Fora, a Instituição do (TG)- Tiro de Guerra (1118), onde prestamos o serviço militar até dezembro.

Em janeiro de 1948, servi o Tiro de Guerra e no dia 28 de dezembro deste ano ocorreu um bellissimo baile no Clube Santa-ritense para comemorar a formatura do TG.

No ano de 1949, recebi o convite de um amigo para vir a estudar e trabalhar em Belo Horizonte. Em conversa com minha querida e saudosa mãe, expus à ela o assunto e ela me deu total apoio. E, realmente fui para Belo Horizonte, onde trabalhei e fiz o 1º ano técnico de Contabilidade.

Voltando de férias, no início de 1950, resolvi por intermédio de um amigo ir para São Paulo. Voltei à Belo Horizonte e consegui a transferência da Escola Técnica de Comércio Minas Gerais. Chegando em SP, onde naquela época a viagem era realizada de ferrovia ou rodovia, e cujo tempo gasto de SRS à SP era de no mínimo 10 à 12 horas de viagem, e para Belo Horizonte eram de 36 à 40 horas de trem. Matriculei-me no Colégio Piratininga, onde terminei meu curso técnico de Contabilidade (o diploma em técnico de Contabilidade era pela Escola de Comércio "Graça Aranha", anexo ao Colégio Piratininga.) Consegui em menos de uma semana o emprego na OTAIC, onde trabalhei até o início de 1951.

Em 1951, fiz concurso e entrei na Agência do Banco Nacional de Minas Gerais em São Paulo, onde permaneci até o fim de 1952.

No início de 1953, vim de férias para Santa Rita, e por algum motivo fui chamado pelo Coronel Francisco Moreira da Costa para que comparecesse na Agência local do Banco Nacional.

Compareci, nos cumprimentamos e ele já nos conhecia, pois fomos vizinhos, e então me disse que havia pedido a minha transferência de São Paulo para Santa Rita. Imediatamente me surpreendi e disse ao Coronel:

- "Coronel, eu estou em férias e tenho em SP uma outra proposta em vista, mas, diante desta situação em que mamãe encontra-se em tratamento de saúde, sinto-me na obrigação de aceitar a transferência."

Com isso, fui transferido e continuei trabalhando na Agência. Também em janeiro de 1953, fui convidado pela Dona Sinhá Moreira para ocupar o cargo de diretor da Escola Técnica de Comércio "Dr. Delfim Moreira", aqui instituída pelo saudoso Contabilista Homero Mattos. O convite, feito por ela, foi em decorrência de um trabalho feito perante os quotistas por mim e pelo amigo Milton Ribeiro do Valle. Logo em seguida também participaram do 1º ano da Escola como professores e Inspetor federal: Dª Irene Faria Junqueira, Prof. Antônio Américo Junqueira, Prof. Francisco Ribeiro de Magalhães e o ilustre Inspetor federal Doutor Oswaldo Campos do Amaral.

Em dezembro de 1953 ocorreu um acontecimento muito especial, onde conheci a mulher da minha vida: Emy.

Nos trechos abaixo ela relata como tudo começou...

"No dia 10 de dezembro de 1953, dia do casamento de Maria Tereza Capistrano Costa e Silva e Marcelo Carneiro. Eu estava com 23 anos e, após a cerimônia, na casa da noiva ocorreu um jantar só para os parentes mais próximos. Depois do jantar, pedi à Flora Julidori (grande amiga), que fosse comigo dar uma volta no jardim, pois eu já tinha uma certa vontade de conhecer o José Roberto (JR). A Flora não quis andar comigo, então eu fui com a Rosa Baldoni (sobrinha dela). Na 2ª volta, ele veio falar comigo e conversamos. Depois, nós três fomos embora (pois estava com a Rosa). Ele me levou em casa (sem mãos dadas, pois era "proibido" na época) eu entrei em casa, e no dia seguinte contei à mamãe tudo o que havia acontecido e ela queria saber se iríamos nos ver mais. Nos encontramos mais e mais e começamos a namorar.

Ficamos noivos no dia 22 de maio de 1954 e durante o noivado iam os ao cinema, praça...

No dia 14 de outubro nos casamos na Igreja Matriz de Santa Rita da Cássia, sendo a cerimônia dirigida pelo Celebrante Herculano. Depois da cerimônia de casamento ocorreu uma recepção na casa do papai (Juca Chaves), com a presença dos familiares e amigos próximos. Dentre estes, meu ilustre irmão Ernani Chaves. Ele casou-se com Neuza Vizibelli, e tem 2 filhos (Henrique e Ricardo), noras e 4 netos.

Após a recepção seguimos viagem para Poços de Caldas, onde passamos nossa Lua de Mel.

Como foi dito pela minha querida esposa, nos conhecemos pessoalmente naquela saudosa data (dezembro de 1953).

Assim, em 1954, continuamos o namoro, noivamos e nos casamos.

Neste mesmo ano, fui convidado pelo Ilustre Coronel Francisco Moreira da Costa para ser candidato a vereador, relutei de início e justifiquei ao Coronel a condição de bancário e ele me disse:

- "Não se preocupe, já tive as informações necessárias e você será candidato".

Fui eleito 1º suplente tendo 167 votos, perdi por 2 votos para um grande amigo e primo do meu sogro, Sr. Pedro Sancho Vilella. Mas logo em seguida o Sr. Pedro afastou-se para tratamento de saúde, e fui convocado para ocupar sua vaga.

E, assim fiquei até o término do Governo do Dr. José Alcides Rennó Mendes.

Durante o ano de 1954, além de bancário, fui diretor da "Sociedade de Assistência aos Pobres", fui Secretário da "Associação Rural Santa-ritense", do "Santa Rita Country Club", da "Liga Santa-ritense de Futebol", entre outras ocasiões.

Como vereador, iniciei em 1954 e fiquei exercendo o cargo durante 3 anos (1955, 1956, 1957).

Em 28 de setembro de 1955, nasceu nossa 1ª filha: Carmem Luiza, "Cá". Durante esse período de vereança, ocupei outros cargos como acima e, prestando vários tipos de serviços sociais e esportivos, além de ter sido um dos fundadores da Liga Católica "Jesus Maria José".

Em 1956, ainda vereador, continuei na Associação Rural Santa-ritense, e Associações "José do Patrocínio", "Clube Santa-ritense" e "Liga Esportiva Municipal".

Em 18 de março de 1957, nasceu nosso 2º filho: José Roberto Júnior, "Bebeto" e ainda continuei exercendo a função de vereador e procurador do Banco Nacional.

Em 1958, fui candidato novamente à reeleição de vereador, cujo candidato a prefeito era o Saudoso amigo Sr. Antônio Capistrano de Alckimin, que escolheu-me para ser o Líder da Bancada, e nesse espaço de tempo, iniciava-se a construção da Escola Técnica de Eletrônica "Francisco Moreira da Costa", onde, a pedido dele, participei de algumas reuniões com Dona Sinhá e Monsenhor José Carneiro Pinto. E também continuei fazendo parte de algumas entidades de classes sociais.

Durante a administração do Sr. Antônio Capistrano, a prefeitura adquiriu o terreno onde hoje encontra-se o Estádio Municipal Erasmo Cabral. Como já havia iniciado a construção da atual Escola de Eletrônica, a prefeitura adquiriu a casa da Dona Alzira Portugal Rennó e, com a sua demolição, deu-se início a "Avenida Eletrônica", hoje chamada de Avenida Sinhá Moreira.

Após a compra do terreno, onde os jovens praticavam o seu futebol de "vargem", e iniciando o aterro da Avenida por intermédio da Empresa "Vista Alegre de Terraplanagem", e havendo interesses subalternos para que o terreno do estádio fosse cedido aos Padres Jesuítas.

Diante deste fato, que foi descoberto reservadamente, nós vereadores ficamos sabendo de "tal coisa" e, convidamos as pessoas que estavam praticando o futebol nesta área, que comparecessem à Prefeitura para que conversássemos com o prefeito, a fim de resolver o problema do estádio, e o prefeito tomou o maior interesse e providências e mandou o secretário da Prefeitura Senhor Dr. Antônio Américo Junqueira, que fosse até Paraguaçu Paulista e fizesse o negócio do terreno com o Sr. Antônio Moreira Carneiro, isto é, comprando o campo de futebol, hoje Estádio de Futebol.

Também neste ano, em 1º de agosto de 1958, nasceu nossa filha Maria Beatriz, "This".

No 2º semestre de 1958, quando o Diretório U.D.N. (União Democrática Nacional), houve uma reunião do Diretório Municipal, na residência do Coronel Francisco M. da Costa, composta de todos os membros do Diretório, do Dep. Federal Bilac Pinto, do Dep. Estadual Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, Dr. José de Almeida Paiva (advogado), cuja reunião era para a escolha do candidato à futuro prefeito.

E lá, após várias discussões, criou-se um impasse a respeito do nome a ser escolhido como candidato a prefeito daquele ano. Num determinado momento, diante da indecisão, e pensando num nome de conciliação para a Política Municipal, lembramos do Sr. Antônio Capistrano de Alckimin. E a maioria decidiu que seria uma boa escolha, um nome de conciliação, e foi nomeada a seguida uma comissão para ir à residência do Sr. Antônio para informá-lo do acontecido e convidá-lo. E ele, diante daquela visita, aceitou nosso convite.

Quando saímos da residência dele, na Rua Joaquim Neto, em frente à casa do Dr. João Capistrano e passando em frente à casa de sua mãe, Dona Mariquinha Capistrano, que estava no portão, dissemos à ela que o futuro prefeito da cidade seria seu filho, e ela, nos abraçou emocionada e muito feliz com a notícia.

Retornando ao Diretório, para anunciar o fato ocorrido, lá se encontravam o Ilustre engenheiro José Nogueira Leite, em companhia do Dr. Fredmarkh Gonçalves Leão e Dr. Joaquim Inácio de Andrade Moreira (Dr. Quina), para fazer-se exposição perante o Diretório da U.D.N., que estava reunido, querendo implantar em SRS uma Escola de Telecomunicações e expôs com tanta viabilidade e lucidez, que haveria necessidade de criar no País um curso superior de Telecomunicações.

Esta ideia dele era de tal importância para o ramo da Telefonia Nacional, pela experiência que tinha de 30 anos de Engenharia perante às companhias telefônicas brasileiras. E que ele optava por SRS por não ter sido acolhida a opinião dele junto à EFEI (Escola Federal de Engenharia), em Itajubá. Com isto, houve na administração do Sr. Antônio Capistrano de Alcimin, o maior apoio e interesse para que fosse instituída a Escola aqui na cidade.

Em 30 de agosto de 1959, nasceu o nosso filho Luiz Fernando, "Nando". E também neste ano, por intermédio do financiamento feito pelo Diretor do Banco Nacional de Minas Gerais- S.A, Dr. Eduardo de Magalhães Pinto, realizamos um grande feito, que foi a compra da nossa casa, esta que tanto nos agrada, nos permite momentos maravilhosos e nos engrandece. E assim, realizou-se a eleição municipal, e sendo que fui reeleito a vereador. E com a administração do Sr. Antônio (1959-1962), a prefeitura colaborou com a instalação da Escola de Eletrônica e construção da Sede da Escola Técnica de Comércio, construção do Estádio Erasmo Cabral, coroando assim uma ideia do Dr. José Alcides Rennó Mendes, que havia conseguido a permanência do campo, onde é hoje o Estádio, cuja construção foi realizada pelo Sr. Prefeito Antônio Capistrano. Tendo sido na época do Dr. José Alcides, como presidente da Liga de Futebol (1948), coube ao TG-118 a inauguração oficial do campo.

Em 31 de dezembro de 1960, nasceu nosso filho Carlos Alberto, "Kabeto". Ainda continuando como bancário, vereador e cumprindo outras atividades sociais já anteriormente relacionadas.

Em 1961, tivemos a tristeza pelo falecimento de minha saudosa e querida sogra Dona Teolindinha. Fato que muito nos magoou, embora sabendo que os designios de Deus são insondáveis.

Em 1962, fui novamente reeleito vereador e tendo sido eleito prefeito o afilhado do meu prezado sogro Juca Chaves, o senhor Antenor Pinto de Almeida Filho "Antenorzinho". Neste mandato, por motivo da minha profissão de bancário, fui obrigado por questão de transferência de emprego afastar-me da Câmara Municipal.

Tendo como prova de gratidão e reconhecimento pela minha postura política e moral, uma Carta assinada pelo Sr. Presidente do Legislativo, o grande e saudoso amigo Wady Azziz Antônio.

Em 03 de maio de 1963, nasceu nosso filho José Hamilton, "Mito". E ainda permaneci nas atividades sociais da cidade.

Em 30 de agosto de 1964, nasceu nossa filha Rita Helena, "Rita". Ano em que havia acontecido uma radical transformação política em nosso País. Época em que o Regime até então considerado Democrático foi golpeado de tal maneira e por injunções políticas implantado um Regime tido e chamado "Regime de Chumbo", cuja duração permaneceu por vinte e longos anos. Tudo isso que aconteceu em nossa Pátria foi porque havia carência de Homens com H maiúsculo e líderes da mais alta respeitabilidade, coisa que até então não existia. Neste ano, fiz vestibular e entrei para a Faculdade de Direito de Pouso Alegre, onde cursei até 1967, ocasião em que tranquei a matrícula no 4º ano e fui para São Paulo.

Em 30 de dezembro de 1965, nasceu nosso filho Arlindo Henrique, "Dô". Ano em que houve várias transformações no Campo da Política brasileira e principalmente com o advento de várias mudanças econômicas e que por sinal persistiram por alguns anos, isto é, vários planos econômicos e que nada resolveram, pois a inflação continuava em ritmo cada vez mais elevado. Até que enfim encontraram uma solução para que o Plano Real fosse realmente uma atitude que viesse tranquilizar a Economia Nacional. O ano de 1966 ainda estava sobre o Regime Ditatorial.

O ano de 1967 foi um ano difícil para nós, bancários, pois na época, até então os Bancos não tinham tomado nenhuma medida drástica, mas por (pressão internacional) a Economia Nacional tomou uma série de atitudes anti-popular. Dentre elas, a demissão de 5 mil bancários de imediato, inclusive nós do Banco Nacional sofremos estas consequências.

Eu e muitos colegas tivemos de aceitar as condições impostas pelo Banco e fomos para São Paulo em busca de novos trabalhos, onde trabalhei no Banco Leme Ferreira e no Banco Mineiro S.A.

Em 1968, fiquei em São Paulo. Minha querida esposa ficou em SRS com as crianças e trabalhei durante um ano, vindo nos fins de semana. Em 1969, nasceu nosso filho Mário Lúcio, "Marinho" como é chamado pelos amigos.

Em 1969, voltei para Santa Rita e fui trabalhar à convite do saudoso e prezado amigo Dr. José Luis Bueno de Carvalho na "Ritacar", onde consegui voltar

para Faculdade de Direito, repetindo o 4º ano em 1970 e 1971. Terminei o curso de Direito e me formei, colando o Grau em fevereiro de 1972. Em 1970, recebi um telefonema do Dr. Delfim Rennó Moreira (Moreirinha) para que eu fosse tesoureiro da Sociedade de Assistência aos Pobres (ASILO), onde ele era presidente e o Sr. José Palma Rennó iria financiar a reforma da Sociedade. Fiquei durante um ano no cargo. Um fato que muito me honrou.

No dia 25 de maio de 1972, nasceu em Pouso Alegre nosso último filho, Ernane "Nane".

Aí, fui convidado em 1972 pelo meu amigo Carlos Calcado para trabalhar na FICO (Financiamento ao Consumidor), onde fui Sub-Gerente em SRS, antes porém, fazendo um curso de aprendizagem na cidade de Três Rios, estado do Rio de Janeiro. Permaneci no emprego por três anos em SRS.

Em 1975, fui convidado pelo amigo, Dr. Vicente Villela de Araújo para trabalhar com ele num Escritório de Advocacia.

Em 1976, fui para Belo Horizonte convidado pelo Dr. João Roberto Pulitti para trabalhar na Companhia Agrícola de Minas Gerais (CAMIG), onde permaneci por oito anos e três meses. Nesse período eu ia para SRS e voltava para BH semanalmente (chegava sábado e ia embora no domingo). E também, como Auditor da Camig, viajava constantemente por várias regiões do estado de Minas Gerais, e posteriormente fui nomeado Chefe da Divisão de produção da Companhia, onde me aposentei.

Como depois desse tempo eu já havia completado o tempo da aposentadoria, resolvi por direito me aposentar por tempo de serviço, isto é, mais de trinta anos.

No dia 2 de maio de 1976, meu querido sogro veio a falecer, fato que muito nos entristeceu, pois ele era como um pai para mim, uma pessoa de grande caráter, bondade e elegância. Em novembro de 1976, nosso filho Bebeto deu baixa no Exército e foi trabalhar com o tio Ernani na Varig.

Em 11 de novembro de 1978, nossa filha Carmem Luiza casou-se com o técnico em eletrônica (na época), Célio José Magalhães, filho de Avelino e Célia, residentes em Barra Mansa-RJ. Hoje Célio é engenheiro civil (atualmente encarregado das obras da Prefeitura de Barra Mansa), e Carmem é secretária da querida Vereadora Sonia Coutinho.

Em outubro de 1979 eu e Eny fizemos 25 anos de casados, sendo que neste dia também comemoramos a primeira comunhão do Mário Lúcio e do Ernane.

Em 15 de maio de 1980, nos tornamos avós pela primeira vez com o nascimento da primogênita Fernanda, nascida em Volta Redonda, mas residindo em Barra Mansa, para nossa alegria e principalmente a alegria dos papais Célio e Carmem. Nessa época eu ainda trabalhava em BH, quando recebi o telefonema da minha esposa, avisando o nascimento da Fernanda.

Em 19 de agosto de 1982, ocorreu o nascimento do nosso 2º neto, Leonardo, filho de Carmem e Célio, irmãozinho da Fernanda, nascido em Volta Redonda.

E também, neste ano, no dia 3 de setembro, nossa filha Maria Beatriz casou-se com o jovem Alexandre Herivelto, engenheiro em Telecomunicações (Inatel), filho do casal Sebastião e Nair, residentes em Rio Claro-SP. Desta união nasceu nossa neta Letícia, em 27 de agosto de 1989.

Nessa época e durante 1983 (até setembro), eu permaneci trabalhando em Belo Horizonte, mês em que me aposentei pelo INSS.

Após a aposentadoria, voltei para SRS, onde fiquei deliciando a vida ao lado dos meus queridos familiares.

Infelizmente, no meio deste ano, no dia 16 de julho de 1983, ocorreu o falecimento de minha querida mãe, que muito me entristeceu, mas continuei a vida confiante ao lado da minha família.

Em 12 de maio de 1984, nosso filho Luiz Fernando casou-se com a jovem Eliza Maria, filha do casal Nuno Figueiredo e Welma, residentes em SRS. Desta união nasceram Ana Eliza (em 10 de março de 1986), e Fernando (em 3 de julho de 1989).

Em 7 de junho de 1985, ocorreu em Palmeira das Missões-RS, o casamento do nosso filho José Roberto Júnior com a jovem Cenira, filha do casal Gumerindo e Aleni, residentes em Palmeira das Missões. Desta união nasceram dois filhos: Vinicius (em 16 de novembro de 1986) e Felipe (em 23 de janeiro de 1989).

Esta família reside atualmente em Dourados-Mato Grosso.

Em dezembro de 1987, nosso filho Carlos Alberto foi transferido para o Banco Real de Manaus. Vivendo lá, no Amazonas, conheceu a jovem Glaubécia, filha do casal Esmeralda e José, desta união nasceram dois filhos: Matheus (em 10 de abril de 1993) e Marcela (em 28 de abril de 1994).

Em 16 de abril de 1988, nosso filho José Hamilton casou-se com a jovem Rita Elena, filha do casal Sr. Reinaldo e Maria, residentes em Santa Rita. Desta união nasceu a filha Alessandra (em 18 de setembro de 1988).

Nesta ano, eu e minha esposa fomos nomeados festeiros da Festa da Nossa Milagrosa e Querida Santa Rita de Cássia, que consideramos um verdadeiro milagre, porque somos devotos fervorosos desta milagrosa Santa.

A festa foi considerada pelo povo de uma maneira geral, como uma das melhores festas de nossa Padroeira, pois nossa família trabalhou unida e nos ajudou em companhia dos amigos Francisco e Maisea, e Evandro e Cátia, cujo brilhantismo foi elogiado pelo povo santa-ritense.

E os resultados espirituais e materiais foram com a Graça de Deus atingidos, tendo na época o Cônego José Carneiro Pinto nos agradecido pelo trabalho que fizemos.

Fui também nesta ano convidado à ser Vice-prefeito de SRS, ao lado do Saudoso amigo Euclides Ribeiro do Vale, pelo Partido Liberal.

Em julho de 1989, fui nomeado pelo Juiz de Direito da Comarca (Dr. Romário Silva Junqueira) e a convite dos familiares da vítima, para que participasse do Júri dos réus que a assassinaram, cujo resultado foi favorável, tendo meus trabalhos sido elogiados e os réus condenados. Nos respectivos anos (1990/1991/1992), continuei aqui em SRS, ao lado dos meus familiares.

Em 16 de janeiro de 1993, nossa filha Rita Helena casou-se com o jovem José Carlos (formado pela Faculdade de Administração e Informática-FAI), filho do casal Francisco Antônio Lemos e Maria Ignez Borsato Lemos, família também santa-ritense.

Desta união nasceram dois filhos: Gabriela (29 de março de 1994) e Lucas (em 26 de julho de 1998).

Em 19 de outubro de 1994, nasceu em Manaus nossa neta Wendy Larissa. Ela é filha do nosso filho Mário Lúcio e da jovem Marisa (filha do casal Olívio e Lúcia).

Durante esse período comecei a me interessar pelos assuntos políticos da cidade de SRS.

E nos anos de 1996, começamos a construir o nosso sítio com a Casa de descanso, sendo inaugurada em 1997 a instalação da rede elétrica do Sítio JR, cujo o apoio dos filhos, genros, noras e netos. Cujos o Sítio é um Recanto que me alegra e me comove, porque é do agrado de todos os nossos familiares.

Em 1998/1999, continuei no ramo político e com minha família.

Em 2000, infelizmente tivemos uma enchente, que nos prejudicou um pouco, mas tudo acabou bem. Ficamos hospedados na casa do João do Sr. Lau, que

nos foi muito gentil em ceder a casa para nossa família, enquanto nossa casa ainda estava alagada pela enchente.

E continuamos participando das eleições de 2000.

Em 2001, continuei no ramo político.

Em fevereiro de 2002, nosso filho Arlindo Henrique casou-se com a jovem Lyza, e desta união nasceu nosso neto João Henrique (em 28 de junho de 2002).

Atualmente, Arlindo é engenheiro da Anatel, e reside em Florianópolis, na companhia do filho João Henrique e da namorada Fernanda (e sua filha Anelise).

Em 1º de agosto de 2003, nasceu nossa neta Maria Júlia, filha do nosso filho Ernane e da jovem Jacqueline, na cidade de Caarapó-MS.

Em 23 de julho de 2004, formou-se no INATEL (Instituto Nacional de Telecomunicações), nossa 1ª neta Fernanda.

E nesse mesmo ano, ocorreu uma festa para comemorar os 15 anos da nossa neta Leticia, no Rio de Janeiro.

Foram fatos que muito nos alegraram, e principalmente a seus diletos pais.

E foi também um ano muito feliz para mim e para minha esposa, pois no dia 14 de outubro completamos 50 anos de casados: nossa Bodas de Ouro. Uma data muito importante para nós e nossa querida família.

Nossos amados filhos nos presentearam com uma linda festa, reunindo parentes e amigos próximos. Foi um momento de grande significado, emoção e alegria...

O ano de 2005 foi um ano político, onde participei como membro do Diretório Municipal do P.R, direta e indiretamente.

Nos anos de 2006 e 2007, continuei envolvido na política municipal direta e indiretamente, e também cuidando do nosso Sítio JR.

Já no ano de 2008, fui marcado pela emoção de completar 80 anos de vida. Certamente, um acontecimento muito especial para mim, ao confirmar a certeza que tinha: Que Deus esteve e estará sempre em minha Trajetória. Somente ele é capaz de presentear-me com essa dádiva que chama-se VIDA! Por isso, comorei esta data ao lado de minha família, parentes e grandes amigos.

E também, fiquei muito feliz com a vitória eleitoral do meu amigo Paulo Cândido da Silva, para prefeito do nosso município. Cujas vitória quebrou o elo de uma corrente que vinha dominando a política municipal por mais de 2 décadas.

O ano de 2009 começou com a formatura de Medicina do nosso neto Leonardo. A família festejou unida esta data tão especial, participando da Colação de Grau em Vassouras e de uma maravilhosa festa no Rio de Janeiro. Neste período, nossa neta Alessandra prestou vestibular e entrou no Inatel.

Em fevereiro, ocorreu o casamento do nosso filho caçula Ernane com a jovem gaúcha Daniela, na cidade de Dourados-MS. Ela é filha do casal Avelino Simon e Elza Simon.

Em março, outra data importante: o aniversário de 15 anos da nossa neta Gabriela. Como comemoração, ocorreu uma festa no dia 28, onde toda a família se reuniu e aproveitou bastante.

Em abril, nossa neta Marcella comemorou seus 15 anos junto de seus pais e de seu irmão em Manaus.

Em julho, nossa neta Ana Eliza formou-se em Psicologia pela PUC MINAS, em Poços de Caldas. Um momento de grande orgulho para seus pais e familiares. No decorrer deste ano tivemos mais comemorações, o que resulta na família que temos: muita animada e unida.

Em outubro, nossa neta Wendy Larissa também comemorou seus 15 anos com uma festa em Manaus, onde seu pai Mário Lúcio compareceu, representando toda a Família.

No dia 07 de novembro, nasceu em Dourados o nosso netinho caçula: Pedro Simon Pinto. Ele é filho de Ernane e Daniela. Outro acontecimento que muito nos alegrou, pois nossa família cresce mais uma vez com o nascimento do querido Pedro.

Em dezembro, é época de reunir mais uma vez a família para agradecer a Deus por mais um ano de paz, saúde e realizações... É momento de confraternização total ao lado da minha família, esta que muita me honra e me engrandece! (...)

### Epílogo:

Palavras de José Roberto:

Diante do que foi exposto, e resumindo em poucas palavras esta modesta história de vida, somente tenho que agradecer particularmente, a Deus, e a minha dileta família.

É de maneira emotiva que, à pedido do meu prezado genro Alexandre, atendo com esta exposição o pedido feito por ele à mim a certo tempo. Também dirijo à minha dileta neta Gabriela minha gratidão, pois ela foi parte preponderante para que pudéssemos atingir os nossos objetivos. Sua colaboração foi muito importante para a realização deste trabalho.

Então vamos poeticamente encerrando esta modesta história segundo as palavras do famoso poeta Castro Alves:

"Oh! Bendito o que semeia  
Livros... livros à mão cheia...  
E manda o povo pensar!  
O livro caindo n'alma  
É germe — que faz a palma,  
É chuva — que faz o mar."

E assim, humilde e orgulhosamente, ficam aqui as palavras e um retrato de vida!

(Este depoimento nasce de uma vaidade pessoal do âmago do meu coração pela fê inabalável que tenho em nossa padroeira Santa Rita de Cássia, e pelo amor que trago no coração, agradecendo à Deus pela família que eu e minha dileta esposa Ery constituímos. Sintetizando, é com muita emoção que ratifico o que anteriormente fora dito. Porém, não poderia deixar de confirmar de alto e bom som que, a razão da qual e pela qual resolvi deixar materializada a minha prova de amor e respeito que tenho pelo conceito de família. Ela é a célula-mãe da sociedade. Este patrimônio que não tem preço, foi construído por mim e minha dileta esposa. Que só nos deu e tem dado imensas alegrias, grandes satisfações, muito orgulho, e que, somente a bondade de Deus e a compreensão de dois seres humanos unidos por um senso de responsabilidade e amor, souberam, sob a providência divina, construir e constituir as bases respeitadas e amorosas de um conceito de família, que é a razão suprema de nossas vidas.)

Do paralelo de Victor Hugo ("Poeta francês") entre o homem e a mulher:

"O homem é um código,  
A mulher um Evangelho.  
O código corrige,  
O evangelho aperfeiçoa.  
O homem é um templo,  
A mulher é um altar.  
Ante o templo nos descobrimos,  
Ante o altar nos ajoelhamos.  
O homem pensa, a mulher sonha.  
Pensar é ter no crânio uma luz,  
Sonhar é ter na frente uma auréola."

Em suma: O homem está onde termina a terra,  
A mulher onde começa o Céu.

Que Deus nos proteja, ilumine e ampare; e que sejam todos felizes, felizes e felizes!!!



*José Roberto Ribeiro Pinto e  
Emy Guimarães Chaves Pinto.*

*Julho 2010*